

Educação

MEC anuncia revolução no ensino de 1º grau

■ Cardoso lança dia 9 na Bahia projeto que pretende mobilizar país em cruzada pela educação

FRANCISCO GONÇALVES

BRASÍLIA — Ao voltar à sala de aula, no dia 9, desta vez, para ensinar estudantes de 1º grau na pequena cidade de Santa Maria da Vitória (BA), o acadêmico, doutor em sociologia e presidente da República Fernando Henrique Cardoso lançará um grande projeto de reformulação da educação, um setor mais conhecido pela baixa qualidade do ensino, pelo clientelismo e o desperdício dos recursos públicos. A ação federal, que dará prioridade à educação básica, terá duas frentes: combater o principal problema do 1º grau, os elevados índices de repetência, e mobilizar a sociedade com uma campanha nacional de valorização da educação.

A campanha começa com a aula presidencial, cujo tema não poderia ser outro, “O Brasil de hoje”, o país que tem 18% da população acima de 15 anos analfabetos, 4 milhões de crianças fora da escola e onde um estudante leva em média 12 anos para completar os oito anos do 1º grau. “Até o final do ano cada brasileiro terá na cabeça a educação como um problema e uma solução”, comentou o ministro da Educação, Paulo Renato Souza. E acrescentou: “O aluno precisa estar consciente de que tem que estudar mais, o professor que precisa se aperfeiçoar, o comerciante que pode doar uma televisão para a escola de sua comunidade, o empresário que pode adotar uma ou mais escolas”.

Para enfrentar os principais focos de repetência na passagem da 1ª para a 2ª série e da 5ª para 6ª do 1º grau, o governo quer definir um currículo escolar com parâmetros mínimos de o que e como ensinar. Nos próximos dois anos, a intenção dos dirigentes do MEC é concentrar as ações nas quatro primeiras séries. Treinamento de professores e a avaliação de escolas públicas também farão parte da reestruturação do 1º grau.

Sem política — Por último, o governo quer eliminar a ação política na distribuição dos recursos, criando novos mecanismos de repasse de verbas públicas. “Quero entregar o dinheiro na mão da diretora da escola pública”, afirmou Paulo Renato. “Hoje a transferência é demorada e burocrática”, reforçou o secretário de Educação Fundamental, Iara Prado. Ao assumir o cargo, o ministro constatou o que já sabia desde os tempos em que foi secretário de Educação em São Paulo. Boa parte dos recursos que deveriam ir para o ensino fundamental é desviada para as universidades.

Até a dotação do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), criado para financiar o ensino de 1º grau, vinha sendo aproveitada pelas universidades. Paulo Renato conta que uma instituição de ensino superior que recebeu recursos do FNDE para construir uma biblioteca com a justificativa que ela estaria à disposição dos estudantes de 1º grau.

As pretensões do ministro atingem também o 2º grau que, para ele, tornou-se um funil. Desnecessário para a juventude de classe média e alta ansiosa por uma vaga na universidade e desinteressante para as classes mais pobres que não têm acesso ao ensino superior, o 2º grau precisa do que Paulo Renato chama de “novas saídas”. Uma educação que ofereça possibilidades de profissionalização ou a ligação com o meio acadêmico.

Avaliação — Também submetido a um sistema de avaliação, o ensino de 2º grau começará a ter sua qualidade testada em alguns estados já a partir deste ano. O processo de avaliação — uma prova aplicada no final do último ano do ensino médio — será aos poucos expandido a todo o país. “Tudo será divulgado publicamente e as comunidades poderão comparar os desempenhos e pressionar prefeitos, deputados e autoridades reivindicando a melhoria do ensino na sua localidade”, explicou o ministro.

Paulo Renato acredita que essa avaliação poderá acabar substituindo o vestibular, embora seu objetivo seja melhorar a qualidade do segundo grau. O vestibular é um exame que se transformou num processo desgastante para os estudantes. “A família toda se envolve e fica nervosa à espera do resultado da prova”, comentou o ministro, que passou por essa experiência quando seus três filhos prestaram vestibular.

OS NÚMEROS DA REPETÊNCIA

Número de alunos reprovados por série

Região	1ª	2ª	3ª	Série 4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
NO	181.509	77.205	52.357	31.467	52.213	26.642	15.255	8.068
NE	747.636	354.211	230.072	147.173	209.178	113.691	76.104	43.459
SE	242.377	387.956	262.287	163.835	378.126	217.783	129.938	61.916
SU	135.780	108.150	72.667	63.418	116.164	72.598	42.645	21.109
CO	76.496	43.882	46.154	29.775	63.007	35.385	23.472	12.307

Fonte: MEC/1991

O PESO DAS UNIVERSIDADES

Ensino da graduação e pós-graduação nas universidades federais

Região	Alunos	Professores	Média aluno/prof.	Funcionários	Média aluno/func.
NO	36.092	3.688	9,78	5.747	6,28
NE	111.520	13.742	8,11	26.101	4,27
SE	120.320	16.335	7,36	39.763	3,02
SU	73.135	8.907	8,21	13.902	5,26
CO	35.710	4.518	7,90	7.898	4,52

Fonte: MEC/1993

4a